

MÓDULO 3 – Português – 3ª série do Ensino Médio

Texto I

A CAPITAL DA PREGUIÇA

Os baianos sempre foram vítimas de gozações por sua suposta índole preguiçosa. Agora, o Rio de Janeiro surrupiou o troféu indolência, pelo menos no imaginário popular. Numa pesquisa nacional recém-concluída, a MCI quis saber: “Qual é o Estado em que mais se trabalha?” O Rio foi citado por apenas 1% dos brasileiros, enquanto a Bahia foi lembrada por 3%. Na ponta, nenhuma surpresa. Deu São Paulo, com 51%. Em tempo: um levantamento com base nos dados do IBGE mostra que no Rio e em São Paulo se trabalha o mesmo número de horas mensais.

(Rio de Janeiro: Vida Mansa? - Veja, 06/09/2000.)

01 Pela mensagem do texto I, podemos concluir que:

- (A) o título faz referência aos baianos e aos cariocas.
- (B) brasileiros foram consultados sobre o Estado onde mais se é preguiçoso.
- (C) São Paulo continua afamado por ter uma população trabalhadeira.
- (D) O autor do texto concorda com o resultado da pesquisa.
- (E) como se trata de uma pesquisa antiga, não se pode crer em seu resultado.

02 A expressão em tempo assume valor de:

- (A) correção.
- (B) ressalva.
- (C) conclusão.
- (D) ratificação.
- (E) dúvida.

Texto II

OS DOUTORES

Há muita gente especializada que, sem ser sábio, sabe alguma coisinha. O diabo é que, quanto mais aprofundam no saber do que sabem, mais ignorantes ficam no resto.

Os advogados sabem como enrolar as leis para defender criminosos e ladrões. Vez por outra, defendem um inocente também. Os médicos sabem algumas das doenças, mas ignoram as outras todas. São muito sujeitos à moda. Quando dão de operar as amígdalas, arrancam as amígdalas de todo mundo. O mesmo fazem quando a moda é operar apêndice. Agora, acham que todo mundo está loucão e precisa de pílulas tranquilizantes ou psico-qualquer-coisa.

Para procurar médico, a gente precisa, primeiro, prestar atenção para ver que doença tem, senão gasta muito dinheiro à toa. Ir a um otorrinolaringologista com dor nos rins é perda de tempo: eles só sabem de otites, dor de garganta e espírito desenfreado. Os ortopedistas encanam perna quebrada direitinho, mas não sabem nada de quem sofre do coração. Os engenheiros também são especializados demais: o que sabe fazer pontes só faz pontes; o que sabe fazer casas, só faz casas.

Às vezes, até penso que quem sabe mesmo é o povo, ou as pessoas que não sabem nada.

Mas cada um se vira com o pouco que sabe para ganhar a vida. Se todos os sábios do mundo desaparecessem amanhã, não faria muita falta. Se o povo acabasse, isso sim seria um desastre. Os sábios morreriam de fome e sede.

Trate de aprender tudo o que puder. Saber demais não ocupa lugar. Ignorância, sim. A sabedoria anda solta por aí, para a gente aprender o que quiser.

(Darcy Ribeiro, "Noções das Coisas")

03 Marque a opção em que se formula uma afirmação que **não** encontra apoio no texto:

- (A) A especialização não constitui um aprofundamento do saber.
- (B) O comportamento dos médicos está sujeito a oscilações ditadas por situações conjunturais.
- (C) Talvez resida no homem do povo a verdadeira sabedoria, na sua permanente luta pela vida.
- (D) A extinção dos sábios não teria a mesma importância que a eliminação do povo.
- (E) Deve-se buscar sempre aprender mais, através do conhecimento de coisas bem específicas, que não ocupam lugar.

04 "...quanto mais aprofundam no saber do que sabem (1), mais ignorantes ficam no resto. (2)"

A relação significativa que se verifica entre os segmentos 1 e 2 acima é de:

- (A) causa.
- (B) conseqüência.
- (C) condição.
- (D) proporção.
- (E) concessão.

Texto III

OLHOS DE RESSACA

Enfim, chegou a hora da encomendação e da partida. Sancha quis despedir-se do marido, e o desespero daquele lance consternou a todos. Muitos homens choravam também, as mulheres todas. Só Capitu, amparando a viúva, parecia vencer-se a si mesma. Consolava a outra, queria arrancá-la dali. A confusão era geral. No meio dela, Capitu olhou alguns instantes para o cadáver tão fixa, tão apaixonadamente fixa, que não admira lhe saltassem algumas lágrimas poucas e caladas...

As minhas cessaram logo. Fiquei a ver as dela; Capitu enxugou-as depressa, olhando a furto para a gente que estava na sala. Redobrou de carícias para a amiga, e quis levá-la; mas o cadáver parece que a retinha também. Momento houve em que os olhos de Capitu fitaram o defunto, quais os da viúva, sem o pranto nem palavras desta, mas grandes e abertos, como a vaga do mar lá fora, como se quisesse tragar também o nadador da manhã.

(ASSIS, Machado de. *D. Casmurro*, 2ª edição, Rio - Paris: H. Garnier, p. 95/98)

05 A respeito do fato narrado no texto, só **não** podemos afirmar que:

- (A) o narrador insinua que a personagem feminina em destaque dissimula seus verdadeiros sentimentos.
- (B) o foco narrativo em primeira pessoa leva ao leitor o fato exclusivamente pela perspectiva unilateral.
- (C) os sinais exteriores da personagem feminina são pretextos usados pelo narrador para desvendar-lhe o mundo interior.
- (D) as reações sentimentais da personagem feminina são provas contundentes que confirmam as suspeitas do narrador.
- (E) o choro, como reação sentimental, não revela unanimidade.

06 "... tão fixa, tão apaixonadamente fixa, que não admira..."

A oração grifada traz para o trecho a idéia de:

- (A) causa.
- (B) conseqüência.
- (C) condição.
- (D) adição.
- (E) oposição.

- (A) Casos — é um substantivo masculino, flexionado em número, como o comprova o elemento -s. Morfologia.
- (B) Arrastam — há nessa palavra um dígrafo e um ditongo. Fonética.
- (C) Sem solução — é uma locução adjetiva e exerce a função de predicativo. Morfossintaxe.
- (D) Que (última linha) — é um pronome relativo desempenhando a função de sujeito. Morfosseântica.
- (E) E — é uma palavra que possui valor aditivo e que no texto ainda introduz valor consecutivo. Semântica.

Texto V

Toda cultura é particular. Não existe, nem pode existir, uma cultura universal constituída. No nosso século, os antropólogos vivem ensinando isso a quem quiser aprender.

- 05 Tal como acontece com cada indivíduo, os grupos humanos, grandes ou pequenos, vão adquirindo e renovando, construindo, organizando e reorganizando, cada

- 10 um a seu modo, os conhecimentos de que necessitam.

- O movimento histórico da cultura consiste numa diversificação permanente. A cultura universal — que seria a cultura da Humanidade — depende dessa diversificação, quer dizer, depende da capacidade de cada cultura afirmar sua própria identidade, desenvolvendo suas características peculiares.

- 15 No entanto, as culturas peculiares só conseguem mostrar sua riqueza, sua fecundidade, na relação de umas com as outras. E essa relação sempre comporta riscos.

- 20 Em condições de uma grande desigualdade de poder material, os grupos humanos mais poderosos podem causar graves danos e destruições fatais às culturas dos grupos mais fracos. (...)

- 25 Todos tendemos a considerar nossa cultura particular mais universal do que as outras. (...) Cada um de nós tem suas próprias convicções. (...)

- Tanto indivíduos como grupos têm a possibilidade de se esforçar para incorporar às suas respectivas culturas elementos das culturas alheias. (...)

30 Apesar dos perigos da relação com as outras culturas (descaracterização, perda da identidade, morte), a cultura de cada pessoa, ou de cada grupo humano, é freqüentemente mobilizada para tentativas de auto-relativização e de autoquestionamento, em função do desafio do diálogo.

(Leandro Konder — O Globo, 02/08/98)

12 Em relação às afirmativas a seguir, baseadas no texto V, assinale F (falso) ou V (verdadeiro).
O diálogo entre as culturas:

- () não está isento de risco.
() implica um desafio.
() é improdutivo.
() não existe.

() pode ser impedido pela ação dos poderosos.

A seqüência correta é:

- (A) F — F — F — V — V
- (B) F — F — V — F — F
- (C) V — F — F — V — V
- (D) V — F — V — F — V
- (E) V — V — F — F — V

13 O pronome demonstrativo “isso” (l. 03) refere—se:

- (A) à universalidade da cultura pregada pelos antropólogos.
- (B) à constituição da cultura de um povo pelos antropólogos.
- (C) às convicções dos antropólogos quanto à peculiaridade de cada cultura.
- (D) ao fato de a cultura de um povo ser instituída por sua Constituição.
- (E) ao caminho para a constituição de uma cultura particular.

14 A locução “No entanto” (l. 14), como um elemento de coesão, ao ligar dois segmentos do texto, o faz:

- (A) estabelecendo uma relação de implicação causal entre os segmentos.
- (B) expressando uma ressalva ao que foi dito anteriormente.
- (C) ligando pensamentos totalmente contrários.
- (D) apresentando uma condição para que algo aconteça.
- (E) relacionando pensamentos que se excluem.

15 A locução conjuntiva no entanto assume, no início do quarto parágrafo, valor:

- (A) causal. (D) consecutivo.
- (B) explicativo. (E) adversativo.
- (C) conclusivo.

16 No último parágrafo, os parênteses foram usados para separar, destacando, elementos de valor:

- (A) causal. (D) depreciativo.
- (B) enumerativo. (E) comparativo.
- (C) retificativo.

Texto VI

“Os dados sobre a educação dos brasileiros revelados pelo minicenso do IBGE permitem várias leituras — todas elas acusando uma tendência positiva, apesar de alguns números absolutos causarem preocupação. Ainda há perto de 2 milhões e meio de crianças sem escolas no País, não tanto, tudo leva a crer, por deficiência da rede física. De fato, pode ler-se no censo que, embora esteja longe da ideal, a expansão quantitativa das escolas já permite ao governo redirecionar investimentos para a expansão qualitativa do ensino.”

(O Estado de São Paulo, 10/08/97, A3)

17 Conclui-se corretamente do texto que:

- (A) os investimentos governamentais, até o momento deste artigo, não estavam preferencialmente direcionados para a melhoria da qualidade de ensino.
- (B) os números absolutos não permitem ter uma visão positiva no minicenso do IBGE.

- (C) o número de escolas e vagas oferecidas, apesar de não ter atingido o ideal, evidencia que o governo passará a investir mais na qualidade de ensino.
- (D) o crescimento quantitativo do ensino depende de investimentos anteriores no crescimento qualitativo.
- (E) os números absolutos causam preocupação, mas demonstram avanços qualitativos no ensino.

18 A respeito da composição do texto VI, podemos afirmar que:

- (A) se apresenta em versos.
- (B) é constituído em linguagem poética.
- (C) é conotativo.
- (D) assume caráter informativo.
- (E) é exemplo de texto literário.

Texto VII

CAÍRAM DO CAVALO

O aparelho de salto sobre cavalo, na ginástica artística, tem uma altura milimetricamente regulamentada: 1,20 metro. Em Sydney, por erro, ele foi montado 5 centímetros mais baixo. Resultado: no lugar de corpos piruteando harmoniosamente no ar, uma queda após a outra. Quando o erro foi finalmente detectado — e uma segunda oportunidade de salto oferecida às atletas que já haviam competido —, o dano psicológico estava feito. A atual czarina da ginástica mundial, Svetlana Khorkina, com a concentração em frangalhos, não conseguiu erguer-se para tentar o ouro, que lhe parecia garantido. Caiu, também, da barra assimétrica.

(Veja, 28/09/00)

19 Seguem—se algumas expressões retiradas do texto VII, cujo emprego se pretendeu explicar. Aponte o item em que a explicação não está adequada:

- (A) “Caíram do cavalo” (no título) — A expressão acumula, ao valor significativo óbvio, de queda no exercício, o de insucesso.
- (B) “corpos piruteando” — Refere—se aos atletas da ginástica artística e aos seus movimentos.
- (C) “A atual czarina” — A palavra czarina traduz a idéia de hegemonia da atleta e tem a ver com sua nacionalidade.
- (D) “concentração em frangalhos” — A expressão indica baixo grau de desconcentração por parte da atleta.
- (E) “para tentar o ouro” — ouro, no caso, é palavra identificável com a medalha feita desse metal.

20 Os trechos a seguir, apresentados em cada uma das orações, foram extraídos de alguns dos textos que compõem este TD.

Em qual deles podemos verificar desvio quanto à norma padrão? Assinale—o:

- (A) “Quando o erro foi finalmente detectado...” (Texto VII)
- (B) “Ainda há perto de 2 milhões e meio de crianças sem escolas no País...” (Texto VI)
- (C) “Não existe, nem pode existir, uma cultura universal constituída.” (Texto V)
- (D) “Mas cada um se vira com o pouco que sabe...” (Texto II)
- (E) “Os baianos sempre foram vítimas de gozações por sua suposta índole preguiçosa.” (Texto I)